



Assédio no Itaú até parece ficção
 Cobranças absurdas, metas impossíveis: Sindicato orienta bancários a denunciarem. Pág. 3

Mais para quem já tem muito...
 BB quer criar plano de cargos paralelo, beneficiando os 'do mercado'. Pág. 2

Desigualdade nas alturas
 Bradesco e Santander crescem à custa de demissões e cobranças abusivas. Pág. 4



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVI • EDIÇÃO 1048 • 11FEV2020 •



O cinto deles nunca aperta

Bancos continuam batendo recordes nos lucros, mas nem por isso diminuem a perversidade na relação com os bancários. Ameaças de privatização nos públicos, assédio cada vez mais frequente nos privados. No final do mês é o nosso cinto que aperta...

Banco do Brasil

Todos de preto para defender o banco e seus trabalhadores

Plano de cargos e salários paralelo reduz remuneração de funcionários de carreira; dia 12 tem nova atividade nacional

O Banco do Brasil anunciou no último dia 3 uma série de medidas que vai alterar a forma de remuneração na instituição. As mudanças no plano de carreira e salários reduzem em até 15% o valor de referência (VR) das gratificações, extinguem cargos e criam outros. Além disso, acabam com o acréscimo salarial na ascensão do módulo básico para o avançado. Uma atividade nacional contra essas alterações já foi realizada no último dia 6 (foto), quando diretores do Sindicato estiveram em escritórios do Rudge Ramos, em São Bernardo, conversando com os funcionários do BB. E neste dia 12 de fevereiro tem mais, com a



• REUNIÃO: DIRETOR SINDICAL NATALINO FABBRINI FALA AOS BANCÁRIOS E BANCÁRIAS DO BB EM SÃO BERNARDO

proposta de que todos vis- tam preto para protestar. A ideia é que sejam posta-

das fotos das manifes- tações nas redes sociais acompanhadas da *hashtag*

#*deformaBB*, em alusão ao nome do projeto imple- mentado pelo Banco do

Brasil, o “Performa”. “O banco quer na verdade é cortar salários dos funcio- nários. Os únicos que terão aumentos serão os altos executivos, nomeados pelo governo e indicados pelo mercado financeiro”, afir- ma o diretor sindical Otoni Lima. Ao reduzir o valor de referência (VR), o BB redu- zirá também o valor da PLR pago aos bancários. “São mudanças promovidas de forma unilateral, sem diálo- go com os representantes dos trabalhadores. Não podemos abrir mão de nossos direi- tos. Vamos manter nos- sa unidade e resistir”, des- tacou Otoni.



Alerta

FIQUE ATENTO COM OS GOLPES NA HORA DA RESCISÃO

Nunca assine a homologação sem receber, e procure o Sindicato para orientações

A reforma trabalhista do gover- no Temer trouxe muitos pre- juízos aos trabalhadores, e o golpe na hora da rescisão, sem a assessoria dos sindicatos, é mais um. Empresários sem es- crúpulos estão fazendo traba- lhadores assinarem a rescisão sem receber as verbas traba- lhistas devidas. Funciona assim: dias depois de demitido, o trabalhador é chamado para ‘assinar a rescis- são’. Quando chega no departa- mento pessoal é informado que tem de assinar para sacar o Fundo de Garantia por Tem- po de Serviço (FGTS) e dar entrada no seguro-desemprego, e que a empresa irá depositar as verbas rescisórias nos próxi- mos dias. Mas a empresa não deposita. A denúncia foi feita pelo advo- gado Sérgio Batalha ao jornal



O Dia, do Rio de Janeiro. Seg- undo ele, quando o empre- gado entra com o processo na Justiça do Trabalho para rece- ber, a empresa alega que pa- gou as verbas rescisórias ‘em espécie’, ou seja, em dinheiro. A CUT e seus sindicatos orien- tam aos trabalhadores que ti- verem dúvidas em relação às contas e ao fim do contrato de trabalho que procurem as en- tidades sindicais para buscar

auxílio jurídico especializado, já que a nova lei não impede essa ajuda. “Nunca assine a homo- logação sem receber”, alerta o secretário de Assun- tos Jurídicos do Sindicato, Genilson Ferreira de Araújo (foto).



• GENILSON F. ARAÚJO

Caixa

Sindicato leva debate sobre fechamento da SR ABC a prefeitos da região

Entidade foi ao Consórcio Intermunicipal para esclarecer sobre impactos negativos ao desenvolvimento regional

O fim da SR ABC previsto na reestruturação anunciada pela Caixa em sua área de varejo, e o impacto dessa mudança para as sete cidades que formam a região foram pauta da reunião realizada na última terça, 4, na sede do Consórcio Intermunicipal, em Santo André. O encontro foi solicitado pelo Sindicato, para que o consórcio ajude a agilizar a troca de informações com os prefeitos locais, já que o banco público é um grande parceiro em projetos e financiamentos para o desenvolvimento regional.

“O Sindicato avalia que o fechamento da superintendência na nossa região vai prejudicar as tratativas entre o governo federal e os municípios e impactar negativamente na região”, afirmou o presidente da entidade, Belmiro Moreira. A representante dos empregados da Caixa no



• FURLAN, BELMIRO E RITA SERRANO EM REUNIÃO COM REPRESENTANTES DO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DO ABC

Conselho de Administração, Rita Serrano, também participou do encontro. Ela apontou que essa mudança brusca, aliada à privatização de ativos do banco, contribui para a redução de investimentos e prejudica a população e municípios. “Os prefeitos devem se pronunciar, porque estão mais próximos da sociedade, diferentemente do governador ou presidente da República”, destacou.

O secretário-executivo do Consórcio ABC, Edgard Brandão, afirmou que a questão será levada à assembleia geral de prefeitos. O objetivo é produzir um documento regional sobre possíveis impactos que poderão ser sentidos pelos municípios caso o fechamento da SR ABC seja efetivado, o que oficialmente ainda não foi comunicado pelo banco.

“Todos os municípios do

Grande ABC mantêm contratos com a Caixa, assim como o Consórcio ABC. A superintendência regional

é uma estrutura que fortalece muito a relação da instituição financeira com as prefeituras, beneficiando a população e a economia da região”, explicou Brandão. Também participou da reunião o diretor administrativo e financeiro do consórcio, Carlos Eduardo Alves da Silva, e o diretor sindical Jorge Furlan. Após aprovação dos prefeitos o texto será protocolado na presidência da Caixa e no Ministério da Economia, por intermédio do escritório regional do Consórcio ABC em Brasília.



• CARTA ABERTA SENDO LIDA EM AGÊNCIA

A reestruturação na Caixa também pautou atividade nacional realizada no último 5 de fevereiro, com distribuição de carta aberta esclarecendo sobre as alterações e suas consequências para os direitos dos empregados e o papel social do banco público. Foram mais de 40 locais de trabalhos visitados no ABC. EM BRASÍLIA, o deputado federal Vicentinho (PT) também abordou o tema – confira vídeo no site do Sindicato.

Itaú

Bancários denunciam exigência de meta impossível

Cobrança teve início nesse mês de fevereiro na região; Sindicato orienta trabalhadores



O Sindicato começou a receber neste mês de fevereiro denúncias de que o Itaú deu início a cobran-

ças absurdas por metas, tão desproporcionais que se tornam impossíveis. Um exemplo é orientar os bancários a dobrarem a meta em um mês; ou seja, seria necessário completar 50% na primeira semana de fevereiro, 100% na segunda, 150% na terceira e 200% (!) ao fechar o mês, em itens relacionados a renegociação, crédito, seguro de vida, consórcio etc.

“Os bancários estão apreensivos e como razão. Esse tipo de cobrança é descabido e só ajuda a adoecer o trabalhador. Como se já não fossem poucos os casos que temos

de adoecimento na categoria, especialmente na saúde mental”, aponta o presidente do Sindicato Belmiro Moreira, acrescentando que a entidade está orientando os trabalhadores e pode adotar medidas para tentar coibir esse abuso.

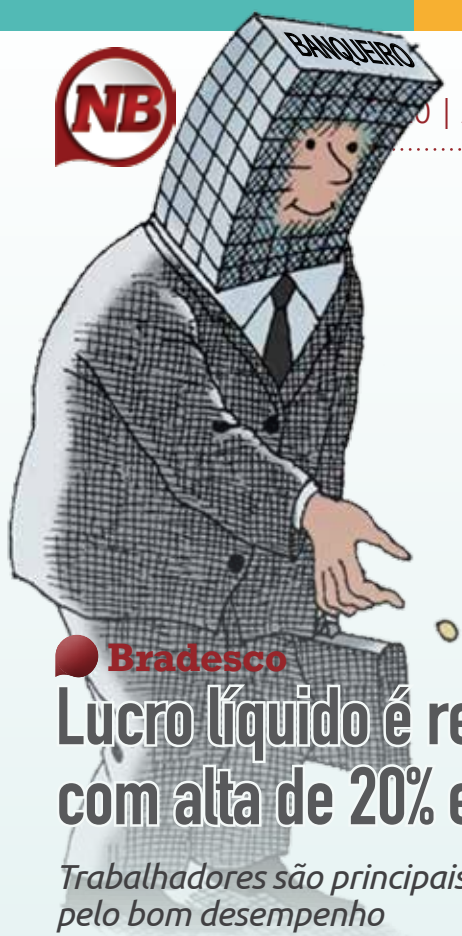
Só como comparativo, completar tal meta equivaleria a 2.000 pontos, enquanto as agências consideradas “Top 5” fazem entre 1.200 e 1.250 pontos. “É uma exigência que vai contra qualquer

bom senso, e não podemos aceitar passivamente”, destaca a diretora sindical Carina Leone, lembrando a importância da denúncia à entidade, o que pode ser feito via site ou WhatsApp - 99798-4732.



• BELMIRO E CARINA ORIENTAM BANCÁRIOS A DENUNCIAREM ASSÉDIO DO ITAÚ AO SINDICATO

DESIGUALDADE E DESEMPREGO NAS ALTURAS



Bradesco Lucro líquido é recorde, com alta de 20% em 2019

Trabalhadores são principais responsáveis pelo bom desempenho

O Bradesco divulgou nesta quarta, 5, seus resultados em 2019. O lucro líquido foi recorde. Totalizou R\$ 25,887 bilhões, um aumento de 20% em relação aos R\$ 21,564 bilhões de 2018. No último trimestre de 2019 houve alta de 14%, influenciada, segundo o banco, pelo desempenho operacional, seguros e receitas com prestação de serviços. A empresa já realizou PDV e havia anunciado o fechamento de 450 agências até 2020 para “melhorar despesas operacionais”.

“O resultado mostra que o Bradesco, mesmo enxugando seu quadro de funcionários e fechando agências, está crescendo e atingindo patamares recordistas. E isso é graças ao bancário, que está sobrecarregado de trabalho, mas não recebe o devido reconhecimento”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. Após solicitação do movimento sindical o banco antecipou o pagamento da PLR (*veja mais sobre o tema PLR em vídeo no site do Sindicato*).

Bancos múltiplos com carteira comercial, como o Bradesco, Itaú, Santander e o Banco do Brasil foram responsáveis pelo fechamento de 6.684 postos bancários até meados de 2019, número que chegou a quase 10 mil no final do ano.

NÚMEROS - Segundo o banco as receitas de prestação de serviços tiveram aumento de 4,7% no último trimestre de 2019, se comparadas a igual período do ano anterior. O resultado das operações de seguros, previdência e capitalização representou aumento de 10,1% frente ao quarto trimestre de 2018.

Já a carteira de crédito expandida atingiu R\$ 604,953 bilhões ao fim de dezembro, um crescimento de 4,6% em relação a setembro e expansão de 13,8% na comparação com dezembro do ano anterior. A carteira de pessoa jurídica teve alta anual de 10,7%, com grandes empresas (+10,9%) crescendo mais do que o crédito para micro, pequenas e médias (+10,0%).

A carteira para pessoa física avançou 19,2% na comparação anual. Os maiores crescimentos foram nas linhas de crédito pessoal (35,4%), crédito pessoal consignado (23,7%), CDC/leasing de veículos (22,3%) e financiamento imobiliário (15,7%). O índice de inadimplência ficou em 3,3% no quarto trimestre, de 3,6% no terceiro e 3,5% no quarto trimestre de 2018. A redução foi puxada pela linha de grandes empresas, que ficou em 0,8%, de 1,9% e 1,5%, na mesma base de comparação. Em micro, pequenas e médias a taxa foi de 3,7%, ante 4,3% e 4,2%, respectivamente. Em pessoa física houve alta para 4,4%, de 4,3% e 4,4%.

Santander Brasil Crescimento à custa de demissões e cobranças abusivas

Filial brasileira, responsável por 28% do lucro global da empresa, fechou mais de 1,6 mil postos de trabalho.

AUMENTO EXPRESSIVO DO LUCRO X PAÍS COM A ECONOMIA COMBALIDA

O resultado da intermediação financeira cresceu 15% e foi obtido por meio da cobrança de juros extorsivos a empresas e pessoas físicas, comprovando que o banco não faz parte da solução, mas contribui para agravar a crise ao não conceder crédito acessível, o que poderia ajudar no crescimento da economia e na redução do desemprego.

FECHAMENTO DE POSTOS DE TRABALHO X MAIS DE 12 MILHÕES DE DESEMPREGADOS

Além de cobrar juros extorsivos que endividam as famílias, sufocam o setor produtivo e inibem o crescimento econômico, o banco ainda contribui com o desemprego ao eliminar postos de trabalho. Isso em uma instituição financeira onde a sobrecarga de trabalho que gera adoecimentos é a regra, e que lidera reclamações no BC.

No último trimestre de 2019 o Santander eliminou 1.663 postos de trabalho. Com isso, terminou o ano com 47.819 funcionários.

TARIFAS X SALÁRIOS

As receitas de tarifas bancárias e prestação de serviços alcançaram R\$ 18,684 bilhões no ano, crescimento de 8,1% em doze meses. As despesas com pessoal, incluindo PLR, somaram R\$ 9,5 bilhões no ano de 2019, aumento de 1,4% em doze meses, mesmo com o reajuste da CCT tendo sido de 4,31%. Dessa forma, só com receita de tarifas e prestação de serviços, o Santander cobre 197% do total de suas despesas de pessoal.

Leia mais no site do Sindicato.

